

Consagração (Levítico 20.7-8)

É pertinente pensarmos na temática da consagração – porque temos um quantitativo considerável de crentes apáticos, frios na fé, sem fervor espiritual – que necessitam ser avivados pelo Espírito Santo de Deus. A verdade é que a igreja evangélica cresce em número e decresce em qualidade. Temos igrejas desnutridas espiritualmente que geram crentes doentes. Há uma espécie de Cristianismo anêmico em nossas igrejas. A falta de consagração ao Senhor é a razão da falta de compromisso com Deus.

O texto que serve de base para pensarmos a consagração é forte. O capítulo XX de Levítico apresenta as penalidades a serem impostas sobre aqueles que transgredissem a lei de Deus. Levítico XX estabelece leis e punições rigorosas para manter a santidade e moralidade entre os Israelitas, proibindo práticas como idolatria, homossexualidade e incesto. **O teólogo Warren Wiersbie diz:** “**Deus deu sua lei para refrear o pecado e não para reformar os pecadores; as penalidades impostas tinham o propósito de manter a lei do Senhor e não de regenerar os transgressores**”. Que princípios devemos agasalhar em nosso coração no tocante a consagração? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **a consagração envolve se permitir ser tratado por Deus** (Levítico 20.8). Levítico XX surge em um momento crítico na vida do povo – pois, eles estavam prestes a entrar na terra prometida, um território habitado por nações que praticavam rituais e comportamentos imorais. O povo precisava ser primeiro tratado por Deus – santificado por Ele – para não ser influenciado pelos costumes e práticas de outros povos. Quando não permitimos Deus nos tratar, nos moldar, nos tornamos pessoas vulneráveis, facilmente influenciada, cooptada para outros interesses que nada tem a ver com as coisas de Deus. Quando não permitimos Deus nos tratar – nossa mente e coração ficam mundanizados. A mente mundanizada perde a perspectiva do céu. A mente mundanizada relativiza a Palavra e os princípios estabelecidos por Deus. É necessário de nossa parte enquanto crentes – deixar o Senhor tratar e santificar nossa vida. É conhecida a frase do pregador Metodista **John Wesley**: “**A conversão tira o cristão do mundo; a santificação tira o mundo do cristão**”.

Em segundo lugar - **a consagração é marcada pela obediência** (Levítico 20.8). A obediência não tem a ver com o quanto temos impregnado em nossa mente os princípios bíblicos e teológicos – mas, o quanto colocamos em prática o que sabemos acerca da Palavra. Não basta guardar os estatutos e preceitos divinos – é necessário cumpri-los e praticá-los. Um princípio que devemos ter em mente – é que - a palavra que muda não é aquela que ouvimos, mas aquela que praticamos. Jesus – no sermão da montanha diz que o sujeito prudente é o que ouve e coloca em prática a Palavra (Mateus 7.24).

Em terceiro lugar – **a consagração nos conduz ao caminho da santidade** (Levítico 30.7). É preciso deixar claro que santidade não é impecabilidade. Santidade tem a ver com a vontade de agradar a Deus – de ter prazer de estar em sua presença. De fato, a vida de santidade é um grande desafio para o cristão. **O pastor Marcelo Coelho Fernandes** – faz a seguinte observação: “**Em nossa jornada é possível que o pó da terra suje nossos pés e o pó do pecado os nossos corações**”. Por isso que a santificação é necessária por conta de nossa natureza carnal e pecaminosa.

Em último lugar, **a consagração implicará em exclusividade** (Levítico 20.7). O verso em questão nos fala que a santidade – além de ser um atributo de Deus – também é uma

exigência de Deus para o seu povo. Entretanto, quero aqui abordar outra questão. A expressão “Eu sou o Senhor, vosso Deus” – nos remete a ideia de exclusividade. Deus estabelece que o único Deus é Ele – e que nada e absolutamente ninguém deve ter primazia. O nosso Deus é o único Senhor. Ao falarmos sobre consagração - estamos dizendo que em nosso coração, que em nossa alma, só existe espaço e devoção para Deus e ninguém mais. Deus torna-se o nosso único objeto de adoração e louvor.

Fraternamente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.